

- CXXVIII -

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR (PDSE)

Lindalva Regina da Nóbrega Vale

Universidade Federal da Paraíba-UEPB- Brasil

linda.nobrega2@gmail.com

Maria da Salete Barboza de Farias

Universidade Federal da Paraíba-UEPB- Brasil

runasvida@gmail.com

Introdução

As atuais demandas da economia mundial intensificam a necessidade de integração ao processo de globalização exigindo dos países em desenvolvimento reformas na educação, como estratégia para melhorar a competitividade entre países. Para atender a essas novas exigências sociais, “várias estratégias foram desenvolvidas na área educacional, dentre elas, a internacionalização, utilizada como um dos mecanismos que permite maior intercâmbio de bens, serviços e informações entre as nações” (CASTRO e NETO, 2012, p.89). O Brasil, empenhado na inserção internacional da Educação Superior, investiu na promoção de programas de intercâmbios educacionais no exterior para alunos de graduação e pós-graduação. Merece destaque o Programa Ciência sem Fronteiras, instituído pelo Decreto Nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011, como uma iniciativa do Governo Federal, por meio dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Educação (MEC) e suas instituições de fomento – o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Este Programa surge considerando a importância da mobilidade estudantil como ferramenta para o fortalecimento de suas relações internacionais. O Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) é uma das vertentes do Programa Ciência sem Fronteiras voltada para doutorandos dos Cursos de Pós-Graduação no País.

Regulamentado pela Portaria nº 69, de 02 de maio de 2013, o PDSE substitui o antigo Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (PDSE), criado em 1990 através da Circular nº 1.727. O PDSE traz consigo o intuito de fortalecer a internacionalização na Pós-Graduação brasileira na modalidade mobilidade estudantil trazendo mudanças na desburocratização, concessão

de cotas de bolsas às IES, e inclusão de cursos com conceito 4. Inserida no contexto da internacionalização das atividades, a UFPB busca espaço através dos seus Cursos de Pós-Graduação, aderindo ao PDSE.

Propõe-se neste texto, extrato da dissertação de mestrado, analisar as contribuições deste Programa sob a ótica de ex-bolsistas do PDSE na UFPB, para a vida social e acadêmica.

Desenvolvimento

Podemos considerar a década de 1990 o marco para a intensificação do desenvolvimento de políticas educacionais voltadas para a educação superior tendo por base o interesse pela ciência e pela técnica, acesso e circulação do conhecimento. De acordo com Morosini (2003) a pós-graduação brasileira é considerada a mais desenvolvida da região da América Latina por ser o espaço onde a maior parte das produções científicas ocorre. No Brasil, temos o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), como coordenador e articulador dos diferentes órgãos promotores do desenvolvimento científico e tecnológico e na elaboração das políticas estratégicas. Um dos resultados desse trabalho está contido no Livro Verde da C&T, publicado em 2001 e no Livro Branco – Ciência, Tecnologia e Inovação, de junho de 2002, os quais apresentam os principais desafios, objetivos e diretrizes estratégicas para a área.

O Plano Nacional de Pós-graduação, período 2011 – 2020, dando continuidade as várias ações tomadas para viabilização de acordos bilaterais e multilaterais, programas internacionais e convênios institucionais passaram a elaborar uma série de modalidades de inserção internacional para as universidades brasileiras, que vão desde a formação dos recursos humanos no exterior ao intercâmbio de pesquisa, publicações conjuntas, participação em redes, sobressaindo dentre estas a mobilidade estudantil.

Conforme anunciamos o Programa Ciência sem Fronteiras, foi criado em 2011, para assegurar o intercâmbio de alunos da graduação e pós-graduação mediante a realização de estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação (CAPES, 2011). Na pós-graduação este Programa prevê a disponibilidade de bolsas em diversas modalidades. Aqui destacamos o PDSE.

Ações e Contribuições do PDSE na UFPB sob a ótica dos ex-bolsistas

Para atender aos objetivos da pesquisa adotamos duas rotas estratégicas para estruturar a coleta de dados denominada: Estudo I e Estudo II. O Estudo I teve caráter de análise documental e

bibliográfico e o II, teve como objetivo conhecer as contribuições do PDSE para a vida social, acadêmica e profissional dos ex-bolsistas contemplados.

Os sujeitos da pesquisa foram os doutorandos beneficiados pelo PDSE da UFPB no período de Janeiro/2014 a dezembro/2015. Este recorte temporal justifica-se pelo fato de que o Programa teve início em 2013 e o ano de 2014 teve a sua fase de consolidação; em 2015 estava previsto a chegada dos últimos bolsistas que estavam no exterior. Foram enviados questionários para 35 ex-bolsistas.

De acordo com os dados analisados o que mais motivou os ex-bolsistas da UFPB, a se inscreverem no programa, foi a possibilidade de aprofundar as bases das suas pesquisas através de práticas desenvolvidas nos reconhecidos centros de pesquisa no exterior, aprender ou aperfeiçoar uma língua estrangeira, como também conhecer outras culturas.

As contribuições mencionadas referem-se a ampliação da capacidade de análise dos objetos de pesquisa, o aprofundamento teórico e metodológico obtido, a importância da troca de experiências entre comunidades e culturas diferenciadas, a produção de trabalhos de excelência com artigos publicados em periódicos científicos de circulação internacional, bem como a publicação de livros digitais.

As dificuldades encontradas durante o estágio referem-se a adaptação da língua, a cultura, ao clima e a rotina de estudos no país. Alguns vivenciaram situações de preconceito.

Conclusões

Percebemos que, sem dúvida, o governo brasileiro mediante a criação do PDSE assegurou a descentralização de recursos financeiros destinados ao fortalecimento do projeto de mobilidade estudantil, além de ter sido o indutor da inclusão de cursos de pós-graduação de outras regiões do país. Os dados do Painel de Controle do Ciência sem Fronteiras registram que do início do programa a janeiro de 2016, um número de 11.461 bolsas de estudo foram concedidas a discentes da pós-graduação, destas 56,74% concentraram-se na região sudeste e 43,26% nas demais regiões do país. Isto esboça um cenário diferente do antigo PDDE o qual, durante seu funcionamento, concentrava 97% da concessão de bolsas de estudo na região sudeste.

A partir da análise dos dados, pudemos observar ainda que, para todos os sujeitos da pesquisa, o PDSE trouxe contribuições para sua vida acadêmica e social, através da ampliação da capacidade de análise dos objetos de pesquisa, mediante o aprofundamento teórico e metodológico, proporcionado, principalmente, pelo contato com outra cultura e a geração de trabalhos de excelência com artigos publicados em periódicos científicos com circulação internacional.

As dificuldades apontadas foram citadas: a questão do idioma, a adaptação inicial ao clima, a nova cultura acadêmica e social e também, embora em numero reduzido, a vivencia de situações de preconceito.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n 7.642, de 13 de dezembro de 2011**. (Dispõe sobre a organização do Programa Ciência sem fronteiras). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm. Acesso em: 15 de junho de 2015.

CASTRO, A.C. e NETO CABRAL, A. “O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina”. In: Revista Lusófona de Educação, 21, 2012. pp. 69-96.

MOROSINI, M. C. **Estado do conhecimento sobre internacionalização**. *Revista Educar*, Curitiba, n. 28, p.107-124, 2006, Editora UFPR.

STALLIVIERI, L. **Estratégias de internacionalização das universidades brasileiras**. Caxias do Sul: EDUCS. 2004.